

1º PREMIO



CIDADE, IMAGEM, ARQUIVO: PRÁTICAS URBANAS EM ARQUIVOS SOTEROPOLITANOS

O projeto "Cidade, imagem, arquivo: práticas urbanas em arquivos soteropolitanos" propõe a realização de uma exposição a partir de um processo de imersão em arquivos fotográficos de Salvador em busca de registros de práticas urbanas da segunda metade do século XX. Os arquivos escolhidos para aproximação são o Acervo Arlete Soares (ASS), o Zumvi - Arquivo Afro Fotográfico e o Arquivo Histórico Municipal de Salvador.

No amplo espectro de narrativas presentes nesses arquivos, selecionamos conjuntos de imagens que desestabilizam determinada tradição dominante na história da arquitetura e do urbanismo, baseada em valores modernos. Nossa hipótese é a de que essas imagens, com especial atenção para aquelas que registram práticas urbanas populares de Salvador, possam fazer emergir modos de produção e apropriação da cidade, isto é, modos de "fazer-cidade" (AGIER 2015), muitas vezes desconhecidos diante de uma abordagem focada nos planos urbano, nos decretos políticos ou nas instituições, pouco se atendo à dimensão cultural e social que constitui a cidade. Esses modos de fazer a cidade, ao emergirem dos arquivos segundo a natureza fantasmática que caracteriza a fotografia e o visível, podem promover reconfigurações nos nossos modos de apreensão.

OBJETIVOS

Realização de uma exposição respaldada na crítica da imagem em sua relação com a cidade, parte do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos de Imagem e Arquitetura (LEIA). Visa-se subsidiar uma teoria da fotografia, no seu sentido amplo (Arlete Abadey, 2019), como problematização do campo dos estudos urbanos chamando atenção às práticas de uso do espaço urbano que não aparecem na historiografia mais dominante do campo.

Objetivos específicos:

- Mapear as fotografias com práticas urbanas populares nos arquivos em estudo e fazer agrupamentos documentais;
- Roteirização de entrevistas/conversas com fotógrafos ou sujeitos implicados nas fotografias, com base num primeiro agrupamento de imagens e fontes documentais, evidenciando o registro das práticas urbanas e modos de fazer cidade;
- Situar historicamente as imagens selecionadas, e procurar por fontes em outros arquivos, para embasar historicamente as imagens;
- Produzir narrativas, compostas de imagem e escrita, em torno da história da cidade de Salvador e de seus processos de produção e apropriação do espaço, por meio de processos de investigação estética, que mobilizam práticas artísticas e historiográficas na sua elaboração;
- Articular interações entre os arquivos, a academia e as comunidades diretamente afetadas e/o retratadas nas fotografias;
- Realizar projeto expográfico: legendas e exposições;
- Fortalecimento da escola viva e desenvolvimento do processo crítico de diálogo, através da contribuição na formação de uma história oral para a cidade;
- Contribuir para narrativas da história da cidade de Salvador que possam minimamente apontar para uma urgente reavaliação, de modo a não perpetuar as formas de operação que herdamos no fazer historiográfico;
- Representar uma iniciativa inclusiva, que permita que a discussão da cidade pela experiência da imagem possa ser mais acessível a um público mais amplo.

ETAPAS METODOLÓGICAS

O projeto de extensão se desenvolveu em torno da exposição proposta e sua metodologia foi dividida em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A pré-produção diz respeito a todo trabalho preparatório a exposição. Desenvolvida em encontros semanais do Grupo LEIA, essa etapa foi responsável por explorar as possibilidades de escolhas expográficas a partir de discussões referenciadas do campo e da justaposição de imagens, fotografias e documentos disponibilizados pelos arquivos.

Os agrupamentos documentais se dividiram em três momentos, sendo apelidados de "Chiqui", "Avesa" e "Pelo Pulo". O primeiro tratou a sobreposição de fotografias urbanas de Salvador em diferentes formatos e materiais para figurar as interações dos modos de fazer-cidade presentes na capital baiana. No Avesa ficou atenta ao "que está no espaço" da imagem, buscando interpretações através de outros elementos que compõem uma fotografia como: negativos, escritas em seu verso e indicativos da data do tempo como marcenários. Já no Pelo Pulo ampliou-se a discussão estabelecida no livro "Pelo Pulo - História, Cultura e Cidade" do Marco Aurélio Gomes, uma coletânea de textos sobre o Centro Histórico de Salvador e suas transformações a partir da metade do século XX. Realizamos a seleção de trechos em páginas de livro e produzimos intervenções artísticas, visando apresentar o conteúdo a proposta da exposição.

O ambiente sonoro foi feito em conjunto com o podcast "Ouvir Imagens", um projeto em parceria do Grupo LEIA. Foram feitas captações de depoimento do fotógrafo Lázaro Roberto, com a colaboração de Victor Brasileiro.

O projeto expográfico aconteceu após visita técnica a galeria de Arte da Aliança Francesa. Já quanto à materialidade que os agrupamentos assumiram na exposição, o projeto técnico do mobiliário da exposição foi realizado em colaboração com Arquivo SSA, escritório que trabalha com reaproveitamento de materiais. Os expositores projetados deram de greide e assumiram esta outra caracterização pelo trabalho de execução realizado no ambiente da marcenaria da Faculdade de Arquitetura da UFBA (FAURBA).

A etapa da produção passou pela montagem da exposição, atividade realizada em dois dias e com a colaboração de Marlene Aldey, profissional com experiência em montagem expográfica e pela equipe envolvida no projeto. A exposição foi inaugurada como "Histórias Arquivadas" e teve seu evento de abertura realizado no dia 07 de dezembro de 2023. Contou com performance de Ana Simões, com a presença do Zumvi, em pessoa de Lázaro Roberto e José Carlos Ferreira, e do ASS, em pessoa de fotógrafa Arlete Soares e de Gislé Guimarães. Com a casa cheia na inauguração, a instalação recebeu centenas de visitas durante o tempo que ficou aberta, até o fim de janeiro de 2024.

A pós-produção enquanto etapa final se deteve ao entendimento da reverberação da extensão. Com atenção à desmontagem, ao reordenamento dos materiais, à escrita de relatório, à perspectiva de apresentação em editais e até uma possível remontagem.


RESULTADOS

A exposição atraiu um público diversificado, incluindo estudantes, professores e a comunidade. A proposta teve sua experiência sensorial potencializada com o ambiente sonoro criado e, num diálogo conjunto com as obras, contribuiu para a reflexão acerca do patrimônio cultural de Salvador e a relevância da preservação de memórias vivas.

A parceria com os fotógrafos Lázaro Roberto e Arlete Soares, além da interação com o podcast "Ouvir Imagens" possibilitaram o fortalecimento de redes entre artistas e pesquisadores, sendo a troca de experiências e conhecimento um dos aspectos mais enriquecedores do projeto, proporcionando aos envolvidos novas habilidades e insights sobre o processo criativo e expográfico.

Este projeto, em sua amplitude, tensionou as narrativas outrora em torno da produção do espaço e de sua apropriação. Denotou esta discussão espacialmente e metodologicamente para fora dos limites da universidade, fez com que alcançasse a comunidade de modo provocativo, trazendo-os para o exercício de percepção dos contrastes cotidianos e do exercício prático de imaginar futuros possíveis.

Pré-produção: projeto do Grupo LEIA

 <p>1820 - UFBA - Buenos Aires, Argentina.</p>	<p>CIDADE, IMAGEM, ARQUIVO: PRÁTICAS URBANAS EM ARQUIVOS SOTEROPOLITANOS AUTORES: BRUNA GABRIELE, GÉSSICA SAFIRA, LUCAS FERREIRO, MANUELLA PEDRA, SAMARA SAID E SARAH BORGES. ORIENTADORA: JUNIA CAMBRAIA MORTIMER email: manuellope@ufba.br</p>	<p>Período de execução: 01/08/2023 a 31/07/2024</p>	<p>Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia; Grupo LEIA (Laboratório de Estudos de Imagem e Arquitetura); Fonte de Financiamento: PROEXT/UFBA</p>	<p>PREMIO ARQUISUR EXTENSÃO CAT A</p>
---	---	---	--	--

Cidade, imagem, arquivo: práticas urbanas em arquivos soteropolitanos

Autores
Junia Cambraia Mortimer (orientadora). Bruna Gabriele Gomes Santos, Gécica Safira Dourado Santos, Lucas Ribeiro Sousa, Manuella Cândida Novais Pedra, Samara Said Ferreira Rêgo, Sarah Silva Borges

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Arquitetura
Brasil

Palavras-chave
arquivo, cidade, fotografia.

RESUMO

O projeto propõe a realização de uma exposição a partir de um processo de imersão em arquivos fotográficos de Salvador em busca de registros de práticas urbanas da segunda metade do século XX. Os arquivos escolhidos para aproximação são o Acervo Arlete Soares (ASS), o Zumvi - Arquivo Afro Fotográfico e o Arquivo Histórico Municipal de Salvador.

No amplo espectro de narrativas presentes nesses arquivos, selecionamos conjuntos de imagens que desestabilizam determinada tradição dominante na história da arquitetura e do urbanismo, baseada em valores modernos. Nossa hipótese é a de que essas imagens, com especial atenção para aquelas que registram práticas urbanas populares de Salvador, possam fazer emergir modos de produção e apropriação da cidade, isto é, modos de "fazer-cidade" (AGIER 2015), muitas vezes desconhecidos diante de uma abordagem focada nos planos urbanos, nos decretos políticos ou nas instituições, pouco se atendo à dimensão cultural e social que constitui a cidade. Esses modos de fazer a cidade, ao emergirem dos arquivos segundo a natureza fantasmática que caracteriza a fotografia e o visível, podem promover reconfigurações nos nossos modos de apreensão.

OBJETIVOS

Geral: realização de uma exposição respaldada na crítica da imagem em sua relação com a cidade, pauta do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos de Imagem e Arquitetura (LEIA). Visa-se subsidiar uma teoria da fotografia, no seu sentido ampliado (Ariella Azoulay, 2019), como problematização do campo dos estudos urbanos chamando atenção às práticas de uso do espaço urbano que não aparecem na historiografia mais dominante do campo.

Específicos:

- Mapear as fotografias com práticas urbanas populares nos arquivos em estudo e propor agrupamentos documentais;
- Roteirização de entrevistas/conversas com fotógrafos ou sujeitos implicados nas fotografias, com base num primeiro agrupamento de imagens e fontes documentais, evidenciando o recorte das práticas urbanas e modos de fazer cidade;
- Situar historicamente as imagens selecionadas, e procurar por fontes em outros arquivos, para atribuir historicidade às imagens;
- Produzir narrativas, compostas de imagem e escrita, em torno da história da cidade de Salvador e de seus processos de produção e apropriação do espaço, por meio de processos de investigação estética, que mobilizam práticas artísticas e historiográficas na sua elaboração;
- Articular interlocuções entre os acervos, a academia e as comunidades diretamente afetadas e/ou retratadas nas fotografias;
- Realizar projeto expográfico: *layout* e expositores;
- Fortalecimento da escuta ativa e desenvolvimento do processo crítico de diálogo, através da contribuição na formulação de uma história oral para a cidade;
- Contribuir para narrativas da história da cidade de Salvador que possam minimamente apontar para uma urgente reparação, de modo a não perpetuar as formas de opressão que herdamos no fazer historiográfico;
- Representar uma iniciativa inclusiva, que permita que a discussão da cidade pela experiência da imagem possa ser mais acessível a um público mais amplo.

METODOLOGIA

O projeto de extensão se desenvolveu em torno da exposição proposta e sua metodologia foi dividida em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

A pré-produção diz respeito a todo trabalho preparativo à exposição. Desenvolvida em encontros semanais do Grupo LEIA, essa etapa foi a responsável por explorar as possibilidades de escolhas expográficas a partir de discussões referenciadas do campo e da justaposição de imagens, fotografias e documentos disponibilizados pelos acervos.

Os agrupamentos documentais se dividiram em três momentos, sendo apelidados de “Choque”, “Avesso” e “Pelo Pelô”. O primeiro traz a sobreposição de fotografias urbanas de Salvador em diferentes formatos e materialidades para figurar as intersecções dos modos de fazer-cidade presentes na capital baiana. No Avesso dá-se atenção ao que está no avesso da imagem, suscitando interpretações através de outros elementos que compõem uma fotografia como: negativos, escritas em seu verso e indicativos de sinais do tempo como manchas. Já no Pelo Pelô amplia-se a discussão estabelecida no livro “Pelo Pelô - História, Cultura e Cidade” de Marco Aurelio Gomes, uma coletânea de textos sobre o Centro Histórico de Salvador e suas transformações a partir da metade do século XX. Realizamos a seleção de trechos em páginas do livro e produzimos intervenções artísticas, visando aproximar o conteúdo à proposta da exposição.

O ambiente sonoro foi feito em conjunto com o *podcast* “Ouvir Imagens”, um projeto em paralelo do Grupo LEIA. Foram feitas captações de depoimento do fotógrafo Lázaro Roberto, com a colaboração de Victor Brasileiro.

O projeto expográfico aconteceu após visita técnica à Galeria de Arte da Aliança Francesa, já atentos à materialidade que os agrupamentos assumiriam na exposição. O projeto técnico do mobiliário da exposição foi realizado em colaboração com Arquivo SSA, escritório que trabalha com reaproveitamento de materiais. Os expositores projetados derivaram de gavetas e assumiram esta outra caracterização pelo trabalho de execução realizado no ambiente da marcenaria da Faculdade de Arquitetura da UFBA (FAUFBA).

A etapa da produção perpassou pela montagem da exposição, atividade realizada em dois dias e com a colaboração de Marina Alfaya, profissional com experiência em montagens expositivas e pela equipe envolvida no projeto. A exposição foi intitulada como “Urbanos Arquivos” e teve seu evento de abertura realizado no dia 07 de dezembro de 2023. Contou com performance de Alex Simões, com a presença do Zumvi, em pessoa de Lázaro Roberto e José Carlos Ferreira, e do AAS, em pessoa da fotógrafa Arlete Soares e de Goli Guerreiro. Com a casa cheia na inauguração, a instalação recebeu centenas de visitas durante o tempo que ficou exibida, até o fim de janeiro de 2024.

A pós-produção enquanto etapa final se deteve ao entendimento da reverberação da extensão. Com atenção à desmontagem, ao acondicionamento dos materiais, à escrita de relatório, à perspectiva de apresentação em editais e até uma possível remontagem.

RESULTADOS

A exposição atraiu um público diversificado, incluindo estudantes, professores e a comunidade. A proposta teve sua experiência sensorial potencializada com o ambiente sonoro criado e que,

numa integralidade conjunta com as obras, contribuiu para a reflexão acerca do patrimônio cultural de Salvador e a relevância da preservação de memórias visuais.

A parceria com os fotógrafos Lázaro Roberto e Arlete Soares, além da intersecção com o podcast “Ouvir Imagens” possibilitaram o fortalecimento de redes entre artistas e pesquisadores, sendo a troca de experiências e conhecimentos um dos aspectos mais enriquecedores do projeto, proporcionando aos envolvidos novas habilidades e insights sobre o processo criativo e expositivo.

Este projeto, em sua amplitude, tencionou as narrativas outras em torno da produção do espaço e de sua apropriação. Deslocar esta discussão espacialmente e metodologicamente para fora dos limites da universidade fez com que alcançasse a comunidade de modo provocativo, trazendo-os para o exercício de percepção dos contrastes cotidianos e do exercício prático de imaginar futuros possíveis.

Nota: para além dos autores, a equipe foi composta por Deise Lima, Flora Tavares, Gabriela Rabelo, Janaina Chavier, Iale Camboim, Matheus Barreto, Sarah Passos e Técio Martins. A todos, um abraço!

REFERÊNCIAS

- Azoulay, A.A. *Potential History: Unlearning Imperialism*. Londres: Verso, 2019.
- Costa, E.A. Arquivo, poder, memória. *Herman Hugo Graeser e o arquivo fotográfico do IPHAN*. São Paulo: Alameda, 2018.
- Farge, A. *O sabor do arquivo*. São Paulo: Edusp, 2017.
- Gomes, M. A. (org.). *Pelo Pelô: história, cultura e cidade*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1995.
- Mortimer, J.; Drummond, W. (org.). *Entre imagem e escrita: Aracy Esteve Gomes e Salvador*. Salvador: Edufba, 2020.
- Campt, T.M. *Listening to Images*. Editora: Duke University Press, 2017.
- Rufino, L.; Simas, L.A. *Flecha no Tempo*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
- Taylor, D. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

2º PREMIO

URBANISMO, HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE EM FAVELAS
Projetos com protagonismo local no Complexo do Alemão/RJ

O projeto de extensão "Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente em Favelas" possui um protagonismo local no Complexo do Alemão/RJ. Foi iniciado em agosto de 2023 e se desenvolve em favor do bairro do Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, vinculando o ensino de arquitetura e urbanismo com a pesquisa e extensão.

Este projeto se articula com demandas de forças sociais do Complexo do Alemão, tendo como interlocutor e entidade local parceira Instituto Habitar em Movimento. A partir desta ação de extensão, buscamos ativar a interdisciplinaridade da equipe da UFRRJ e a participação dos moradores e organizações locais, a construção de diálogos e a produção de projetos baseados nas demandas e condições urbanas,

antropológicas, patológicas e ambientais locais.

A extensão se insere a uma disciplina da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e a outros projetos de pesquisa e extensão coordenados pelas professoras envolvidas. Ao longo do projeto realizadas no 2º semestre de 2023 possibilitaram o desmontamento das premissas urbanas para uma área específica do bairro Traveza Laurinda entregando na forma de caderno a entidades locais. Como resultado, formamos um material gráfico como instrumento de luta política dos movimentos sociais locais, para que se influencie na região, comunitariamente com ações monitoradas e entidades locais, aconteçam na Traveza Laurinda.

FOTO 01 Vista aérea da "parte alta" da Traveza Laurinda



FOTO 02 Vista aérea em campo



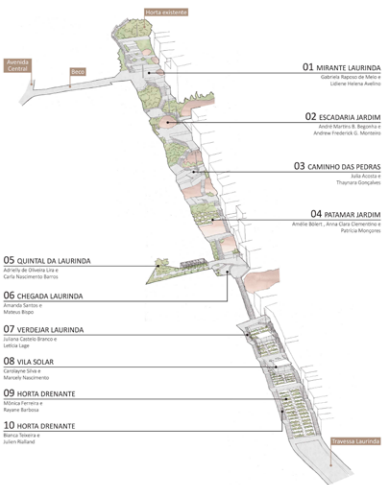
FOTO 03 Entrevista com moradores



FOTO 04 Apresentação do projeto para ações monitoradas



FOTO 05 Uma equipe do Instituto Habitar em Movimento



01 MIRANTE LAURINDA



02 ESCADARIA JARDIM



03 CAMINHO DAS PEDRAS



04 PATAMAR JARDIM



05 QUINTAL DA LAURINDA



06 CHEGADA LAURINDA



07 VERDEJAR LAURINDA



08 CHEGADA LAURINDA



09 HORTA DRENANTE



10 PORTA CARGA



FAU - UFRRJ - Buenos Aires, Argentina. **URBANISMO, HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE EM FAVELAS** Solange Carvalho, Prof Dr FAU/UFRRJ, Marcos Mendonça, Prof Dr POLI/UFRRJ, e Ana Lúcia Britto, Prof Dr FAU/UFRRJ. solange@fau.ufrrj.br

Período de execução: 15/08/2023 a 09/12/2023

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Escola Politécnica Universidade Federal do Rio de Janeiro Instituto Raízes em Movimento

PREMIO ARQUISUR EXTENSÃO CAT A

Urbanismo, habitação e meio-ambiente em favelas.
Projetos com protagonismo local no Complexo do Alemão/RJ

Autores

Solange Araujo de Carvalho, Marcos Barreto de Mendonça, Ana Lúcia Britto, Jorge Nassar Fleury (professores).
Adrielly de Oliveira Lira, Amanda Santos de Oliveira, Andrew Frederick Güntensperger Monteiro, André Martins Barbosa Begonha, Anna Clara de Sousa Maurity Clementino, Bianca Teixeira Rocha, Carla Nascimento Barros, Gabriela Raposo de Melo, Juliana Oliveira Castelo Branco, Leticia Lage da Silva Pereira, Lidiene Helena Avelino, Mateus Luiz Bispo de Oliveira, Patrícia Monçores Rabelo Matos, Rayane Santos Barbosa, Thaynara Gonçalves Campos, Amelie Catherina Böllert, Carolayne Pereira da Silva, Julia Acosta Silva, Julien Rialland, Marcey Nascimento de Souza, Mônica de Souza Ferreira e Souza Alves.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Brasil

Palavras-chave
favela, gestão participativa, participação ativa.

MENCIÓN

GENERACION DE MICRO-ESPACIO PUBLICO EN AREAS PERIFERICAS

Barrio El Caribe presenta un historial de ocupación espontánea, donde La Fundación Soporte ha logrado aportar y mejorar algunas infraestructuras básicas, aunque sigue persistiendo la falta de espacios de integración social y esparcimiento. Por tal motivo, se propuso desarrollar un espacio público destinado a niños y jóvenes, alineado con los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la ONU.



Plaza El Artesano

El trabajo de Extensión integró dialógicamente las acciones e investigación de "Soporte", la participación de los vecinos y la potencia proyectual del colectivo del Taller Austral de la FAUD/UNMDP, adoptando un enfoque pedagógico que interpreta la arquitectura como anticipación de futuros deseables, buscando mejorar la calidad de vida de un barrio vulnerable.



Espacios dignificantes para la Niñez

Fomentando el vínculo entre el hacer y el pensar, mediante un proceso participativo de elaboración de propuestas, se planteó un ejercicio práctico de enlace directo entre la sociedad y la facultad. Un ejercicio que "se pueda construir", reconociendo al proyecto como dispositivo para la resolución de espacios dignificantes del habitar y la niñez.



DIAGNOSTICO	-JUNIO 2023-	CO DISEÑO	SELECCION	PROYECTO EJECUTIVO	CONSTRUCCION	APROPIACION	-MARZO 2024-

arquisur 2024

TÍTULO DE PROYECTO DE EXTENSIÓN
GENERACIÓN DE MICRO-ESPACIO PÚBLICO EN ÁREAS PERIFÉRICAS

Período de ejecución:
Junio 2023 / Marzo 2024

TALLER AUSTRAL FAUD, Universidad Nacional de Mar del Plata
Fundación yo soy por que nosotros somos (SOPORTE)
Financiamiento de otros: SESU - Programa de otros recursos + donaciones privadas
IDOUTV / CyTHaP (Instituto de investigaciones en desarrollo urbano, tecnología y vivienda, grupo de Investigación Ciencia y tecnología del habitar popular).

PREMIO ARQUISUR EXTENSIÓN
CAT A/B/C
CAT A

Generación de micro-espacio público en áreas periféricas.
Ubicación: Barrio caribe, Mar del Plata, Argentina

Autores
Eugenio Fernández, Miguel Rótolo, Fernando Cacopardo (profesores). Estudiantes y docentes de 2°, 3° y 4° año del Taller Austral, equipo de investigadores y becarios Conicet del grupo CyTHaP del programa Hábitat y Ciudadanía y de la Fundación Soporte

Universidad Nacional de Mar del Plata
Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño
Argentina

Palabras clave
diseño dialógico, niñez, inclusión.

MENCIÓN

LECTURA DE PLANOS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE VIVIENDA SOCIAL. ENOC + COOPERATIVA NUKE MAPU

La Escuela Nocturna de Obreros de la Construcción [ENOC], es un proyecto estudiantil iniciado hace más de 100 años en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Chile. Actualmente, esta Escuela es un proyecto académico y de vinculación con el medio que continúa vigente formando obreros y obreras de la construcción.

La cooperativa de vivienda cerrada Ñuke Mapu se constituyó legalmente en junio del 2015. luego de una lucha como organización con el apoyo de la SELVIPIH y la Red de Habitat Popular, lograron un terreno en la comuna de Pedro Aguirre Cerda en Santiago de Chile. Actualmente esta conformada por 36 familias, la mayoría mujeres como jefas de hogar.

El curso desarrollado para la cooperativa Ñuke Mapu es la colaboración de un equipo de profesores de la ENOC para capacitar a las socias de la cooperativa, para que aprendan a leer e interpretar planos de arquitectura, estructura y especialidades. Las clases fueron realizadas en forma presencial en la sede de la cooperativa, y mediante clases vía Zoom. Participaron los profesores Jorge Ulloa [planos de especialidades], Francisco Pino [planos de arquitectura], Alberto Coelho [planos digitales], Lorena Silva [planos de estructura], Máximo Meléndez [escalas y vistas], En la coordinación Patricio Gajardo, y Amarilis Navea.

La Cooperativa Ñuke Mapu necesita capacitarse para realizar las instalaciones y terminaciones de sus casas.

El curso desarrollado para la cooperativa Ñuke Mapu es la colaboración de un equipo de profesores de la ENOC para capacitar a las socias de la cooperativa, para que aprendan a leer e interpretar planos de arquitectura, estructura y especialidades. Las clases fueron realizadas en forma presencial en la sede de la cooperativa, y mediante clases vía Zoom. Participaron los profesores Jorge Ulloa [planos de especialidades], Francisco Pino [planos de arquitectura], Alberto Coelho [planos digitales], Lorena Silva [planos de estructura], Máximo Meléndez [escalas y vistas], En la coordinación Patricio Gajardo, y Amarilis Navea.

PLANOS ORTOGONALES
El punto en que se cruzan los 3 ejes de un sistema de ejes ortogonales (E.O.) es el origen.

Cálculo geométrico.
Plano
Tiene un área = 10 m².
El volumen de un plano de cimentación debe ser igual a la superficie de su base por la altura del plano.
Usted realizará una fundación corrida con dimensiones de 0,6 x 0,3 x 5 m. Indique cuánto hormigón tendrá que solicitar para hacer esa fundación.

DIBUJO TÉCNICO - SISTEMAS DE REPRESENTACIÓN
Interpretación de Planos - P.O. (Arquitectura, Estructura, Instalaciones, etc.)

Cubicación Área y Volumen

La ENOC desarrolla 19 sesiones para que las socias de la cooperativa puedan leer los planos necesarios para terminar sus casas.

Clase	Fecha	TEMAS
1	28-11-23	Presentación del curso: Tipos de Vistas y planos
2	29-11-23	Sistema de representación y escalas
3	05-12-23	Sistema diédrico y composición volumétrica
4	05-12-23	Planta de arquitectura
5	12-12-23	Cortes y elevaciones de arquitectura
6	13-12-23	Planos de estructura
7	19-12-23	Estandarización y normas técnicas
8	20-12-23	Escalas y aplicación a planos
9	26-12-23	Planos de instalaciones
10	27-12-23	Planos de instalaciones
11	03-01-24	Cubicación Área y Volumen
12	03-01-24	Cubicación Volúmenes, Oros Gratas
13	09-01-24	Cubicación Terminaciones
14	10-01-24	Análisis preo unitario
15	16-01-24	Presupuesto
16	17-01-24	Planificación de Obra
17	23-01-24	Programación de obra.
18	24-01-24	Carta Gantt
19	30-01-24	Clase Final

FADU - UBA - Buenos Aires, Argentina.

LECTURA DE PLANOS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE VIVIENDA SOCIAL. ENOC + COOPERATIVA NUKE MAPU
Nombre de Autor: Escuela Nocturna de Obreros de la Construcción [ENOC].
Profesores Jorge Ulloa, Francisco Pino, Alberto Coelho, Lorena Silva, Máximo Meléndez.
Patricio Gajardo y Amarilis Navea (Coords.)
e-mail: pgajardo@uchilefau.cl

Período de ejecución:
28.11.2023 a
30.01.2024

ENOC, Facultad de Arquitectura y Urbanismo
Universidad de Chile

PREMIO ARQUISUR EXTENSIÓN
CAT A

Lectura de planos para la construcción de vivienda social. Enoc + cooperativa Ñuke Mapu

Autores

Jorge Ulloa, Francisco Pino, Alberto Coelho, Lorena Silva, Máximo Meléndez, Patricio Gajardo y Amarilis Navea

Universidad de Chile

Facultad de Arquitectura y Urbanismo
Chile

Palabras clave

construcción participativa, educación obrera, vivienda social.